

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Nivaldo Junio de Paula da Silva**

**Formações táticas e identidade futebolística: um estudo comparativo entre as ligas masculinas da Argentina (*Primera División*) e do Brasil (Campeonato Brasileiro Série A) (2015–2024)**

**Governador Valadares**

**2025**

**Nivaldo Junio de Paula da Silva**

**Formações táticas e identidade futebolística: um estudo comparativo entre as ligas masculinas da Argentina (*Primera División*) e do Brasil (Campeonato Brasileiro Série A) (2015–2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Diniz da Silva

**Governador Valadares**

**2025**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Junio de Paula da Silva, Nivaldo.

Formações táticas e identidade futebolística: um estudo comparativo entre as ligas masculinas da Argentina (Primera División) e do Brasil (Campeonato Brasileiro Série A) (2015–2024) / Nivaldo Junio de Paula da Silva. -- 2025.  
24 f. : il.

Orientador: Cristiano Diniz Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2025.

1. Futebol. 2. Formação tática. 3. Sistema de jogo. 4. Estratégia e táticas de jogo. I. Silva, Cristiano Diniz, orient. II. Título.

Nivaldo Junio de Paula da Silva

**Formações táticas e identidade futebolística: um estudo comparativo entre as ligas masculinas da Argentina (*Primera División*) e do Brasil (Campeonato Brasileiro Série A) (2015–2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 21 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

**Dr. Cristiano Diniz da Silva** - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares

**Dr. Rubian Diego Andrade**

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares

**Ms. João Paulo Nogueira da Rocha Santos**

Universidade do Vale do Rio Doce

Juiz de Fora, 22/08/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Diniz da Silva, Professor(a)**, em 22/08/2025, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubian Diego Andrade, Professor(a)**, em 22/08/2025, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Paulo Nogueira da Rocha Santos, Usuário Externo**, em 22/08/2025, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2570616** e o código CRC **79012107**.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de louvar e agradecer o nome do Senhor Jesus Cristo, que em meio a tantas provações, consegui vencer essa guerra e concluir minha graduação em uma instituição de tanto prestígio em cenário mundial. Não posso esquecer dos meus pais, Maria e Nivaldo, que são tudo para mim, e desde o princípio fizeram tudo que puderam para que eu pudesse estudar. Além disso, gostaria de agradecer minhas irmãs, Keila, Kesia, Kelen e Jessika, por tamanho amor e apoio, e ao meu irmão Gabriel, pela grande amizade. Não posso esquecer da minha companheira, a Mirian, que está comigo há sete anos, mas nesses quatro anos de graduação pude perceber a diferença que é ter uma mulher forte ao lado de um homem. Todas essas pessoas foram fundamentais nesse processo de evolução e sou muito grato a elas.

Nesse sentido, também não posso deixar de lembrar e agradecer a todos os excelentes professores do Departamento de Educação Física da UFJF-GV, realmente foi uma honra aprender com tantos docentes sensacionais, desde o grande Danilo, até o Lucas, que entrou recentemente. E com meu sincero agradecimento e carinho, agradeço em especial a Meirele, ao Cristiano e ao Rubian, pois todos esses profissionais me fizeram ver o serviço público com outros olhos e perceber o quão rico é o nosso país em termos de conhecimento. Além disso, através do Programa de Extensão Universitária (PROEX), fui beneficiado com bolsas durante o meu período de graduação atuando no projeto do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Lazer, Aventura e Sustentabilidade, as quais possibilitaram, dentre diversos outros aspectos, a concretização deste trabalho. Tenho certeza que serei um profissional dedicado e que fará o que aprendeu e a diferença no mercado de trabalho.

Por fim, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador Cristiano. Sua orientação, experiência e apoio foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua paciência, dedicação e conhecimentos compartilhados me inspiraram a alcançar resultados além das minhas expectativas. Ao expressar minha gratidão, gostaria de destacar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Futebol (GEPCAF), cuja colaboração proporciona valiosos momentos de enriquecimento intelectual e acadêmico, por meio da troca de conhecimentos e experiências. Além disso, fui voluntário atuando no projeto “Futebol Base para o Futuro”, convivendo com crianças de diversas classes sociais e isso me possibilitou uma vivência grandiosa e emocionante.

A todos vocês, minha gratidão é imensa. Sei que não teria chegado tão longe sem a presença e o apoio de cada um de vocês. Manifesto minha gratidão inesgotável por todas as ações que foram realizadas em meu benefício.

## RESUMO

É nítido a evolução do futebol desde sua criação, alterações nas regras, na própria bola e na forma de jogar. Dentre todas essas alterações, a evolução tática é algo que chama bastante a atenção. A formação tática no futebol diz respeito à organização dos jogadores em campo. O estudo utilizou-se de uma abordagem descritivo-analítica, com o objetivo de analisar, comparativamente, as formações táticas mais utilizadas nas principais ligas profissionais de futebol masculino da Argentina (*Argentine Primera División*) e Brasil (*Campeonato Brasileiro Série A*), investigando frequência de uso, padrões de confrontos, e exclusividade de cada liga. Os dados dos jogos foram coletados via *webscraping* a partir de fonte pública ([www.FBref.com](http://www.FBref.com); *Sports Reference LLC*, Pennsylvania/EUA), contendo estatísticas gerais e avançadas fornecidas pela *OPTA Sportsdata* (*Opta Sports*, Londres, Reino Unido). Foram identificadas 21 formações distintas ao longo das dez temporadas analisadas (7.378 jogos). As cinco maiores frequências de usos no Brasil reportaram as formações 4-2-3-1 (n= 4.222; 55,6%); 4-3-3 (n= 829; 10,9%); 4-1-4-1 (n= 798; 10,5%); 4-4-2 (n= 472; 6,2%); e, 3-4-3 (n= 257; 3,4%). Por outro lado, na Argentina, as cinco maiores frequências de uso foram as formações 4-4-2 (n= 1.449; 25,1%); 4-2-3-1 (n= 1.405; 24,3%); 4-3-3 (n= 820; 14,2%); 4-1-4-1 (n= 413; 7,2%); e, 3-4-3 (n= 267; 4,6%). A taxa de formações diferentes utilizadas por oponentes é maior na *Argentine Primera División* (em 84,3% dos jogos vs. 65% no *Campeonato Brasileiro Série A*). Na *Argentine Primera División*, em 85,9% dos jogos nota-se a utilização da linha de 4-defensores (vs. 91,7% no *Campeonato Brasileiro Série A*); em 8,6% com 3-defensores (vs. 6,6% no *Campeonato Brasileiro Série A*); e, em 5,4% de utilização da linha com 5-defensores (vs. 1,6% no *Campeonato Brasileiro Série A*). Entre os cinco confrontos táticos mais recorrentes, um foi compartilhado entre o *Campeonato Brasileiro Série A* e a *Argentine Primera División*: 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1. Quando analisados os confrontos exclusivos, os dados indicam que 4,6% dos confrontos mais utilizados no Brasil não estão presentes entre os principais da Argentina, enquanto 5,6% dos confrontos argentinos não aparecem entre os brasileiros. A sobreposição parcial e as exclusividades de formações táticas sugerem diferenças relevantes entre as escolas futebolísticas dos dois países, com padrões táticos próprios sendo valorizados em cada liga. Pesquisas futuras poderão investigar novas perspectivas sobre a utilização dessas formações, comparando diferentes estilos e culturas de jogo e suas motivações sócio-antropológicas.

Palavras-chave: Futebol. Formação tática. Sistema de jogo. Estratégia e táticas de jogo.

## ABSTRACT

The evolution of football since its creation is clear, with changes in the rules, the ball itself and the way the game is played. Among all these changes, tactical evolution is something that draws a lot of attention. Tactical formation in football refers to the organisation of players on the pitch. The study used a descriptive-analytical approach to comparatively analyse the most commonly used tactical formations in the main professional men's football leagues in Brazil and Argentina, investigating frequency of use, match patterns, and exclusivity of each league. Match reports were obtained through web scraping. The data collected is publicly available ([www.FBref.com](http://www.FBref.com); Sports Reference LLC, Pennsylvania/USA) and contains general information and advanced analytical data for each match provided by OPTA Sportsdata (Opta Sports, London, UK). Twenty-one different formations were identified over the ten seasons analysed. The five most frequently used formations in Brazil were 4-2-3-1 (n= 4,222; 55.6%); 4-3-3 (n= 829; 10.9%); 4-1-4-1 (n= 798; 10.5%); 4-4-2 (n= 472; 6.2%); and 3-4-3 (n= 257; 3.4%). On the other hand, in Argentina, the five most frequently used formations were 4-4-2 (n= 1,449; 25.1%); 4-2-3-1 (n= 1,405; 24.3%); 4-3-3 (n= 820; 14.2%); 4-1-4-1 (n= 413; 7.2%); and 3-4-3 (n= 267; 4.6%). The rate of different formations used by opponents is higher in the *Argentine Primera División*, 84.3% of games compared to the Brazilian Championship Série A, 65.2% of games. In the *Argentine Primera División* championship, in 85.9% of games, the use of a 4-defender line is noted (vs. 91.7% in the Brazilian Championship Série A); in 8.6% with 3 defenders (vs. 6.6% in the Brazilian Championship Série A); and in 5.4% with 5 defenders (vs. 1.6% in the Brazilian Championship Série A). Among the five most recurring tactical matchups, one was shared between the Brazilian Championship Series A and the *Argentine Primera División*: 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1. When analysing the exclusive matchups, the data indicates that 4.6% of the most commonly used matchups in Brazil are not present among the main ones in Argentina, while 5.6% of Argentine matchups do not appear among Brazilian ones. The partial overlap and exclusivity of tactical formations suggest significant differences between the football schools of the two countries, with each league valuing its own tactical patterns. Future research may investigate new perspectives on the use of these formations, comparing different playing styles or cultures and their socio-anthropological motivations.

**Keywords:** Football. Team formation. Tactical system. Game strategy and tactics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – <i>Match Report</i> .....                                       | 15 |
| Figura 2 – Tendência temporal de uso das formações táticas no futebol..... | 19 |



## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Distribuição de frequência das formações táticas .....                               | 17 |
| Tabela 2 – Tabela 2. Interseção e divergência entre os confrontos táticos mais frequentes ..... | 18 |

## SUMÁRIO

|          |                             |           |
|----------|-----------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>     | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVO .....</b>       | <b>13</b> |
| 2.1      | Objetivo geral .....        | 13        |
| 2.2      | Objetivos específicos ..... | 13        |
| <b>3</b> | <b>MÉTODOS .....</b>        | <b>14</b> |
| 3.1      | Abordagem exploratória..... | 14        |
| 3.2      | Fonte de dados.....         | 14        |
| 3.3      | Amostra.....                | 14        |
| 3.4      | Formação Tática.....        | 15        |
| 3.5      | Análise estatística .....   | 16        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS.....</b>      | <b>17</b> |
|          | <b>DISCUSSÃO .....</b>      | <b>20</b> |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO .....</b>      | <b>23</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>    | <b>24</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Garganta *et al.* (2007), o futebol é uma modalidade desportiva que se enquadra na categoria dos jogos desportivos coletivos (JDC). Conforme essa categoria, o futebol é uma modalidade que combina elementos de cooperação e oposição, ocorrendo em um espaço delimitado conhecido como campo de jogo, onde ocorre o embate entre as equipes. Esse campo é compartilhado pelas equipes simultaneamente (Garganta, 1998). Além disso, o futebol é um esporte que muitos brasileiros são apaixonados. É um espetáculo e uma gama de emoções que se encontram dentro e fora do estádio, que pode chegar às pessoas de diversas formas, através do estádio em si, ou transmissão de rádio, TV, internet e outros. Ou seja, o futebol pode ser inviável para algumas parcelas da sociedade em termos de consumo de produtos oficiais ou até mesmo para marcar presença nos jogos, mas o amor por esse esporte vai além da classe social.

Ainda falando de aspectos sociais, vale elencar que o futebol brasileiro teve um início conturbado, pois a prática do futebol por negros e mestiços, inicialmente, foi vista com muito preconceito e marginalização, contudo, depois foi exaltada como o símbolo do futebol brasileiro (Freyre, 1947). Consoante a isso, é uma injustiça determinar quem pode praticar o futebol em cenário nacional pela cor da pele, tendo em vista que o maior futebolista que este esporte já viu é o saudoso Edson Arantes do Nascimento, o grande Pelé, brasileiro, mineiro e negro. Além disso, em termos históricos, é importante ressaltar que a profissionalização do futebol brasileiro ocorreu tardiamente, em 1933 (Santos e Drumond, 2013), tendo em vista que o futebol chegou ao Brasil em 1894, através Charles Miller, que foi estudar na Inglaterra e na volta ao Brasil, trouxe consigo esse esporte que outrora se tornara um sucesso (Helal, 2001). Ainda se tratando da implementação do futebol no Brasil, não se pode ocultar que nos primórdios o futebol era um esporte totalmente elitizado, e essa elite branca se apropriou do futebol (Guedes, 1977). Entrando em aspectos táticos, é importante dizer que sempre haverá um alvo a atacar e outro a defender, sendo o objetivo principal vencer a partida, seguindo um conjunto de 17 regras estabelecidas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2020).

Por outro lado, tem-se a Seleção da Argentina, que historicamente teve um futebol jogado com muita raça e garra, e vez ou outra conquistava um título de expressão. Inicialmente, o futebol na Argentina era jogado em campos de barro ou terra batida, pelas classes mais pobres, e acabou se popularizando assim, pois com um campo muito duro e difícil de manter a bola em controle, eles priorizavam o esquema tático. E dessa forma, a cultura do padrão de formação tática na Argentina foi se desenhando, pois até os dias atuais

os times argentinos e a seleção principal mantém sua identidade e sugere-se que os argentinos mantenham sua formação, 4-3-3 ou 4-4-2, independente do adversário.

Um ano de “susto” nos brasileiros foi o ano de 2014, em que a Argentina teve a chance de levantar o troféu da Copa do Mundo dentro da casa do seu maior rival, contudo, desperdiçou essa chance de “tirar onda” com os brasileiros. Apesar de ter perdido o mundial em 2014, a Argentina se reinventou e acabou se sagrando campeã em 2022, em um campeonato histórico de Messi e Dí María. Em consonância com o futebol brasileiro, a Argentina também acumula alguns casos de corrupção na sua Federação que organiza o futebol local, como em 2016, quando o presidente foi destituído do cargo por gestão fraudulenta (Estadão, 2016). Em contrapartida, a AFA tem um calendário mais livre e organizado que o brasileiro, e a arbitragem possui um plano de carreira e são tratados como árbitros profissionais. Além de tudo isso, é impressionante o show que os “hermanos” dão nas arquibancadas, cantando e vibrando em qualquer situação do jogo.

Dentre as diversas formações táticas de jogo utilizadas pelos treinadores atualmente, destaca-se a tática 4-2-3-1, que tem se estabelecido como uma das mais populares e eficazes em nível mundial (Hofman, 2016). Assim, dada a necessidade de entender quantitativamente e qualitativamente o uso das formações táticas nas duas principais ligas do futebol sulamericano, o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso foi fazer uma comparação e posteriormente comparar as formações táticas mais utilizadas nas principais ligas profissionais de futebol masculino do Brasil e da Argentina, investigando padrões de confrontos, frequência e exclusividade de cada liga. Estes dados e levantamentos presentes neste trabalho podem ser valiosos para verificar padrões presentes na Argentina e no Brasil, e também servem como inspiração para possíveis estudos futuros que visam identificar o porquê de certas formações táticas terem predominância em cenário Sulamericano.

## **2 OBJETIVO**

Nossos objetivos foram divididos em objetivo geral e específicos, sendo detalhados abaixo.

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar comparativamente as formações táticas mais utilizadas nas principais ligas profissionais de futebol masculino do Brasil e da Argentina, investigando frequência de uso, padrões de confrontos, e exclusividade de cada liga.

### **2.2 Objetivos específicos**

- i. identificar as formações táticas distintas mais recorrentes, considerando a distribuição global e específica por liga;
- ii. comparar a interseção e divergência entre os confrontos táticos mais frequentes nas duas ligas;
- iii. determinar os confrontos táticos mais frequentes em cada liga;
- iv. quantificar a taxa de variação tática entre confrontos em cada liga;
- v. quantificar a taxa de variação tática das equipes ao longo da temporada em cada liga.

### 3 MÉTODOS

#### 3.1 Abordagem exploratória

O estudo utilizou-se de uma abordagem descritivo-analítica, com registro de cômputo das frequências dos eventos de interesse (Thomas; Nelson; Silverman, 2009). Foram selecionadas as 10 últimas temporadas compreendidas entre 2015 e 2024 dos *Campeonatos Brasileiros das Séries A* e *Argentine Primera División*, principais competições do futebol profissional na América do Sul. Neste intervalo de período, os dados de interesse (i.e., formação tática das equipes) estiveram disponíveis para recolha de dados. Os *Campeonatos Brasileiros da Série A* e *Argentine Primera División* possuem um calendário equilibrado de disputa, com turno e retorno (i.e., jogos “em casa” e “fora de casa”), não envolvendo a fase de play-offs que é comumente utilizada em algumas das principais ligas do mundo para definição de promoção ou rebaixamento. A temporada de 2025 não foi incluída por estar com realização parcial no momento de execução deste estudo.

#### 3.2 Fonte de dados

Os relatórios dos jogos foram obtidos por *webscraping* (raspagem de dados). Para este processo de recolha de dados, foi usado a linguagem de estatística computacional R (versão 4.5.1; R Core Team (2023), R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Áustria) via pacote *worldfootballR* (Zivkovic, 2023). Os dados recolhidos são disponibilizados publicamente ([www.FBref.com](http://www.FBref.com); *Sports Reference LLC*, Pennsylvania/EUA) contendo informações gerais e dados analíticos avançados de cada jogo providos pela empresa OPTA Sportsdata (*Opta Sports*, London, UK). A partir dos dados brutos, foi estruturado um dataset contendo as variáveis de interesse (país; temporada; time da casa; time visitante; formação do time da casa; e, formação do time visitante). A Figura 1 demonstra um exemplo de *match report* contendo os campos de dados e informações de uma partida do *Campeonato Brasileiro da Série A* que, então, foram “raspados” por linguagem de estatística computacional.

#### 3.3 Amostra

Foram incluídos em etapa de *data screening* todos os jogos ( $n= 7.378$ ) das temporadas estudadas. Na Argentina e no Brasil não houveram finalizações antecipadas ou descontinuidades de disputas nos Campeonatos de futebol amostrados da temporada de 2019/2020 em função do estabelecimento de estado pandêmico COVID-19. Não houve

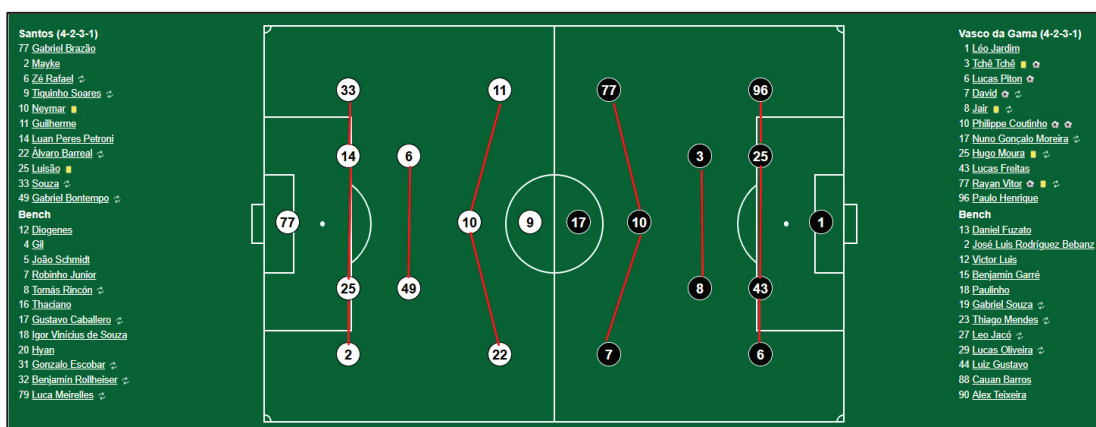
identificação de valores *missing* para o campo “formação tática” de mandantes e visitantes. Porém, um jogo do *Campeonato Brasileiro Série A* (2015/2016, 2016-12-11, Chapecoense vs. Atlético Mineiro) foi cancelado em função do acidente aéreo da Chapecoense. Assim, foram incluídos em etapa analítica final todos os 7.377 jogos (*Argentine Primera División* [n= 3.578, 48.5%]; e *Campeonato Brasileiro Série A* [n= 3.799, 51.5%]) que compuseram as duas competições durante as temporadas amostradas. Houve um total de 75 clubes distintos juntando as duas competições, com maior número de clubes distintos na *Argentine Primera División* (n= 41) vs. o *Campeonato Brasileiro Série A* (n= 34).

### 3.4 Formação tática

Os dados analíticos de cada jogo do sistema *Opta Sportsdata* são gerados em tempo real através de uma combinação incluindo a anotação humana, a visão por computador e uma modelagem por inteligência artificial. Assim, as formações táticas de cada equipe são atribuídas manualmente ou antecipadas pelo histórico recente de adoção por um analista que assiste ao jogo, sendo a formação final àquela representada por ajuste gráfico e de vetorização da posição média dos jogadores em campo. O sistema da empresa supracitada tem respaldo de confiabilidade observada em estudos prévios (Errekagorri *et al.*, 2020; Liu *et al.*, 2013).

A análise foi segmentada em quatro propostas buscando evidenciar diferenças culturais e estratégicas, considerando os confrontos mais recorrentes no Brasil; os confrontos mais recorrentes na Argentina; os confrontos exclusivos da Argentina e os confrontos exclusivos do Brasil; comparações das linhas defensivas usando 3, 4, e 5 defensores, e por fim, quantificar a taxa de variação tática das equipes ao longo da temporada em cada liga.

Figura 1. *Match report*



Fonte: elaborado pelo autor (2023). Para mais informações, consultar: <https://fbref.com/en/matches/ec8ec469/Santos-Vasco-da-Gama-August-17-2025-Serie-A>

### 3.5 Análise estatística

Os dados são apresentados como distribuição de frequência absoluta e relativa (%) das formações táticas e suas classificações ordenadas. Quando necessário, os dados foram apresentados como média  $\pm$  desvio-padrão e como mediana e intervalo interquartilico (IQR). Para a comparação de dados categóricos estratificados foi utilizado o teste Qui-quadrado. O tamanho do efeito foi calculado por *Cramer's v* com posterior classificação de sua força segundo os valores  $|r| < 0,1$  “muito pequeno”;  $|r| 0,1$  e  $|r| 0,3$ , “pequeno”;  $|r| 0,3$  e  $|r| 0,5$ , “moderado”; e  $|r| > 0,5$  “grande” (Cohen, 1988). Todas as análises foram realizadas por linguagem de programação estatística R (versão 4.5.1; R Core Team, R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria).



## 4 RESULTADOS

Ao longo das 10 temporadas analisadas, foram identificadas 21 formações táticas distintas, todas adotadas nas duas competições consideradas em cada temporada. A Tabela 1 apresenta a distribuição geral da frequência das formações táticas nas duas ligas estudadas, com base em registros por equipe, dado que cada jogo pode fornecer duas formações táticas distintas.

Tabela 1. Distribuição de frequência das formações táticas

| Argentine Primera División |            |       |      | Campeonato Brasileiro Série A |            |       |      |
|----------------------------|------------|-------|------|-------------------------------|------------|-------|------|
| Formação tática            | Frequência | %     | Rank | Formação tática               | Frequência | %     | Rank |
| 4-4-2                      | 1.449      | 25.1% | 1º   | 4-2-3-1                       | 4.222      | 55.6% | 1º   |
| 4-2-3-1                    | 1.405      | 24.3% | 2º   | 4-3-3                         | 829        | 10.9% | 2º   |
| 4-3-3                      | 820        | 14.2% | 3º   | 4-1-4-1                       | 798        | 10.5% | 3º   |
| 4-1-4-1                    | 413        | 7.2%  | 4º   | 4-4-2                         | 472        | 6.2%  | 4º   |
| 3-4-3                      | 267        | 4.6%  | 5º   | 3-4-3                         | 257        | 3.4%  | 5º   |
| 4-4-1-1                    | 267        | 4.6%  | 6º   | 3-4-1-2                       | 136        | 1.8%  | 6º   |
| 5-3-2                      | 223        | 3.9%  | 7º   | 4-4-1-1                       | 114        | 1.5%  | 7º   |
| 4-1-3-2                    | 217        | 3.8%  | 8º   | 4-3-2-1                       | 112        | 1.5%  | 8º   |
| 4-3-1-2                    | 190        | 3.3%  | 9º   | 4-2-2-2                       | 108        | 1.4%  | 9º   |
| 4-2-2-2                    | 106        | 1.8%  | 10º  | 4-3-1-2                       | 107        | 1.4%  | 10º  |
| 3-5-2                      | 92         | 1.6%  | 11º  | 4-1-2-1-2                     | 88         | 1.2%  | 11º  |
| 5-4-1                      | 91         | 1.6%  | 12º  | 5-4-1                         | 87         | 1.1%  | 12º  |
| 3-4-1-2                    | 76         | 1.3%  | 13º  | 3-5-2                         | 72         | 0.9%  | 13º  |
| 4-3-2-1                    | 45         | 0.8%  | 14º  | 4-1-3-2                       | 47         | 0.6%  | 14º  |
| 3-1-4-2                    | 42         | 0.7%  | 15º  | 4-5-1                         | 46         | 0.6%  | 15º  |
| 4-5-1                      | 36         | 0.6%  | 16º  | 5-3-2                         | 38         | 0.5%  | 16º  |
| 3-5-1-1                    | 16         | 0.3%  | 17º  | 3-1-4-2                       | 27         | 0.4%  | 17º  |
| 4-1-2-1-2                  | 14         | 0.2%  | 18º  | 4-2-4                         | 25         | 0.3%  | 18º  |
| 3-3-3-1                    | 3          | 0.1%  | 19º  | 3-2-4-1                       | 6          | 0.1%  | 19º  |
| 3-2-4-1                    | 2          | 0.0%  | 20º  | 3-5-1-1                       | 6          | 0.1%  | 20º  |
| 4-2-4                      | 2          | 0.0%  | 21º  | 3-3-3-1                       | 1          | 0.0%  | 21º  |

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Na *Argentine Primera División*, o número de formações distintas por equipe participante ao longo de uma temporada apresentou mediana de 6 (IQR: 5 a 7), variando entre 1 e 11 formações. No *Campeonato Brasileiro Série A*, o número de formações distintas por equipe participante ao longo de uma temporada apresentou mediana de 5 (IQR: 4 a 7), variando entre 1 e 12 formações.

A taxa de formações diferentes utilizadas por oponentes é maior na *Argentine Primera División*, 84.3% dos jogos ( $n = 2.434$ ) em comparação ao *Campeonato Brasileiro Série A*,

65.2% dos jogos ( $n = 2.477$ ).

A Tabela 2 apresenta a interseção e divergência entre os confrontos táticos mais frequentes nas duas ligas estudadas.

| Tabela 2. Interseção e divergência entre os confrontos táticos mais frequentes |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estrato                                                                        | Confrontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Top 5 confrontos na <i>Argentine Primera División</i>                          | 3-4-1-2 vs. 4-3-3, 3-4-3 vs. 4-2-3-1, 3-4-3 vs. 4-4-2, 3-5-2 vs. 4-4-2, 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Top 5 confrontos no <i>Campeonato Brasileiro Série A</i>                       | 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1, 4-1-4-1 vs. 4-2-3-1, 4-1-4-1 vs. 4-3-3, 4-1-4-1 vs. 4-4-2, 4-2-2-2 vs. 4-2-3-1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Exclusivos da Argentina (N=28)                                                 | 3-1-4-2 vs. 3-4-3, 3-1-4-2 vs. 4-1-3-2, 3-1-4-2 vs. 4-4-1-1, 3-1-4-2 vs. 5-3-2, 3-2-4-1 vs. 3-4-3, 3-2-4-1 vs. 5-3-2, 3-3-3-1 vs. 4-3-1-2, 3-3-3-1 vs. 4-4-2, 3-4-1-2 vs. 4-2-2-2, 3-5-1-1 vs. 4-3-3, 3-5-1-1 vs. 4-4-2, 3-5-1-1 vs. 5-3-2, 3-5-2 vs. 4-1-3-2, 3-5-2 vs. 4-3-2-1, 3-5-2 vs. 4-4-1-1, 4-1-3-2 vs. 4-4-1-1, 4-1-3-2 vs. 4-5-1, 4-1-3-2 vs. 5-4-1, 4-2-2-2 vs. 4-2-2-2, 4-2-4 vs. 4-4-2, 4-3-1-2 vs. 5-3-2, 4-3-2-1 vs. 4-4-1-1, 4-3-2-1 vs. 5-3-2, 4-3-2-1 vs. 5-4-1, 4-4-1-1 vs. 4-4-1-1, 4-4-1-1 vs. 5-4-1, 5-3-2 vs. 5-3-2, 5-3-2 vs. 5-4-1 |
| Exclusivos do Brasil (N=23)                                                    | 3-2-4-1 vs. 4-2-3-1, 3-2-4-1 vs. 4-5-1, 3-3-3-1 vs. 4-2-3-1, 3-4-1-2 vs. 3-4-1-2, 3-4-1-2 vs. 3-5-1-1, 3-4-1-2 vs. 4-3-2-1, 3-4-1-2 vs. 4-5-1, 3-4-1-2 vs. 5-4-1, 3-5-1-1 vs. 4-1-4-1, 3-5-2 vs. 4-5-1, 4-1-2-1-2 vs. 4-1-2-1-2, 4-1-2-1-2 vs. 4-1-4-1, 4-1-2-1-2 vs. 4-3-2-1, 4-1-2-1-2 vs. 4-5-1, 4-1-3-2 vs. 4-3-2-1, 4-1-4-1 vs. 4-2-4, 4-2-2-2 vs. 4-2-4, 4-2-2-2 vs. 4-5-1, 4-2-4 vs. 4-3-2-1, 4-2-4 vs. 4-3-3, 4-2-4 vs. 5-4-1, 4-3-2-1 vs. 4-3-2-1, 4-3-2-1 vs. 4-5-1                                                                                |

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Entre os cinco confrontos táticos mais recorrentes, 1 foi compartilhado entre o *Campeonato Brasileiro Série A* e a *Argentine Primera División*: 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1. Quando analisados os confrontos exclusivos, os dados indicam que 4.6% dos confrontos mais utilizados no Brasil não estão presentes entre os principais da Argentina, enquanto 5.6% dos confrontos argentinos não aparecem entre os brasileiros. A sobreposição parcial e as exclusividades de formações táticas sugerem diferenças relevantes entre as escolas futebolísticas dos dois países, com padrões táticos próprios sendo valorizados em cada liga.

No campeonato *Argentine Primera División*, em 85.9% dos jogos nota-se a utilização da linha de 4-defensores (vs. 91.7% no *Campeonato Brasileiro Série A*); em 8.6% com 3-defensores (vs. 6.6% no *Campeonato Brasileiro Série A*); e, em 5.4% de utilização da linha com 5-defensores (vs. 1.6% no *Campeonato Brasileiro Série A*). O teste de independência qui-quadrado de Pearson sugere que o efeito é estatisticamente significativo, porém, com efeito “pequeno” ( $\chi^2 = 345.9$ ,  $p < 0,001$ ; *Cramér's V* ajustado = 0,11, IC 95% [0,10, 1,00]).

Para o campeonato da *Argentine Primera División*, a média de mudanças no número de jogadores nas linhas defensivas (ao longo da temporada) foi de  $4.8 \pm 2.8\%$ , mediana de 4.5%. Para o campeonato da *Campeonato Brasileiro Série A*, a média de mudanças no número de jogadores nas linhas defensivas (ao longo da temporada) foi de  $3.9 \pm 2.7\%$ , mediana de 3.7%.

## DISCUSSÃO

O principal resultado apresentado no Campeonato Brasileiro, foi que mais da metade das formações táticas utilizaram-se do 4-2-3-1, com 55,6%, o que pode indicar que dentro do futebol brasileiro esta formação está bem consolidada entre os treinadores. No futebol argentino, com 25,1 % de frequência de uso vem a formação 4-4-2, e 24,3% a 4-2-3-1, se assemelhando ao Brasil. Na *Argentine Primera División*, com essa divisão da porcentagem do uso das primeiras formações colocadas no rank, se vê uma maior pluralidade de uso de formações táticas nesta competição, e portanto, o que vai permitir um maior repertório de confrontamentos táticos. Outra discussão interessante a se fazer é de qual escola vem os treinadores das equipes e o tamanho da divergência entre essas escolas, pois no Brasil, ultimamente os técnicos estrangeiros são maioria, e mesmo assim a frequência da primeira formação colocada no ranking (4-2-3-1) é mais de 50%.

Quando se observa a principal formação utilizada no Brasil nessas últimas dez edições do Campeonato Brasileiro, tem-se como mais utilizada a 4-2-3-1. Da mesma maneira, quando se investiga a formação utilizada pela Seleção Brasileira principal, a formação utilizada também é a 4-2-3-1. E isso é curioso pois pode haver um alinhamento de trabalho tático entre seleção e clubes, e isso pode ser uma forma de potencializar os jogadores brasileiros que atuam em cenário nacional quando são convocados a sua seleção. Isso também pode estar ligado a preservação de identidade tática, com o possível objetivo de manter o mesmo padrão de jogo. Nesse sentido, quando se observa a formação mais utilizada nas dez últimas edições da *Argentine Primera División*, encontra-se o 4-4-2, que vai de acordo com a formação utilizada pela seleção principal. Isso também pode estar ligado a preservação de identidade nacional e a tentativa de padronizar a tática, seja nos clubes e na seleção, além de uma possível tentativa de corroborar para a evolução tática de atletas que serviram a seleção.

Além disso, é possível observar a influência do futebol europeu no futebol argentino. Por volta de 1932, diversos treinadores húngaros passaram pelo futebol argentino, levando consigo a cultura tática europeia e suas ideias. Quase 100 anos após, o futebol argentino ainda carrega algumas nuances do futebol europeu, pois a conexão entre essas duas escolas são bem próximas. Por outro lado, o futebol brasileiro não tem uma relação com o principal eixo tático do futebol mundial, tanto em passagens de treinadores, como em ideia de jogo. Pode-se dizer que o futebol brasileiro é algo mais identitário, algo que se criou aqui e sem interferências ou influências de outras escolas, apesar do futebol ter vindo da Inglaterra. Nesse sentido, quando se observa o cenário atual, a seleção brasileira não consegue aplicar sua ideia de jogo de forma

concisa, estando em uma péssima fase quando se busca resultados e desempenho do futebol jogado. Por outro lado, a seleção da Argentina vive uma ótima fase, sendo a atual campeã do mundo e no último confronto entre as seleções, a Argentina saiu vitoriosa por 4 x 1, onde o Brasil não viu a cor da bola e foi derrotado principalmente na parte tática. Isso pode estar relacionado ao avanço europeu da tática Argentina e a estagnação da tática brasileira.

Ademais, é importante discutir sobre a diferença da aplicação das formações táticas. Um treinador que tenha vertentes mais defensivas pode-se utilizar de uma formação considerada ofensiva, como a 4-3-3 e jogar em uma bloco baixo, bem compacto e com a ideia de sair em contra ataques. Por outro lado, um treinador com vertentes ofensivas pode escalar seu time na formação 3-4-3 e propor bem o jogo, com dois alas ampliando o campo e três jogadores ofensivos que seguram os defensores adversários na linha defensiva. Nesse sentido, muito se diz sobre 4-3-3 e 4-4-2, mas o que fica evidente é que nada adianta a súmula dizer uma coisa e o campo outra. Pode-se observar em algumas partidas que alguns times se escalam no 4-3-3, por exemplo, mas no jogo posicional e por questões de encaixe, essa formação pode estar desconfigurada, se tornando outra formação diferente ao longo do jogo.

Nesse sentido, é importante salientar que a formação tática utilizada pelos clubes no papel, pode não ter relação com o que a equipe pratica quando a bola está rolando. O futebol é um esporte dinâmico e com um mercado imenso, então é necessário que o técnico saiba realmente o que está fazendo. Quando se escala uma equipe e se escolhe o esquema tático e a estratégia que será seguida no jogo, o técnico deve ter em mente que não é simplesmente escolher a formação que será utilizada e pronto. Ele deve, principalmente, conhecer as características dos seus jogadores e dentro dessas características, criar um modelo de jogo que potencialize seus jogadores.

Desse modo, quando se observa os principais confrontos no futebol brasileiro, observa-se o 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1 e o 4-1-4-1 vs. 4-2-3-1. Nesse sentido, quando se analisa o confronto 4-1-3-2 vs. 4-2-3-1, é importante dizer que a ênfase é dada no meio de campo, que é bem preenchido com cinco jogadores (4-2-3-1) e no 4-1-3-2 a carga está na última linha ofensiva, se armando com dois jogadores. Outra análise a ser feita no 4-2-3-1 é que esses três jogadores que estão no meio pode-se configurar da seguinte forma: os dois mais abertos podem se tornar ponteiros em determinados momentos do jogo, além disso, o meia que joga centralizado pode se tornar uma forma de segundo atacante ou falso nove ao buscar uma aproximação com o centroavante. Assim, é importante dizer que há times que atacam com cinco ou seis jogadores pisando na área, então os dois alas da linha defensiva de quatro sobem pelas extremidades do campo e entram na área. Uma característica interessante em times que

possuem ideias ofensivas é a utilização de um volante que pisa na área na fase ofensiva, fazendo com que essa ideia de atacar com seis ou sete jogadores pisando na área se cumpra. Por outro lado, na parte defensiva, essas duas formações (4-1-3-2 e 4-2-3-1), pode-se uma linha defensiva bastante sólida e um meio de campo bem preenchido, que com um bom trabalho tático, pode-se esperar que este time defenda bem e tome vantagem sobre o setor ofensivo da equipe adversária. Dessa maneira, isso pode estar relacionado a uma forma de espelhamento da formação, uma tentativa de anular a tática adversária, preenchendo bem o meio de campo e sempre mantendo as zonas de confronto com uma marcação espelhada. Por outro lado, no futebol argentino, os principais confrontos foram o 3-4-1-2 vs. 4-3-3 e o 3-4-3 vs. 4-2-3-1. Isso pode ser uma maneira de anular a equipe adversária através da marcação por zona e uma bloco baixo e compacto, pois não se encontra o espelhamento de marcação, como é visto no Brasil. Além disso, quando se vê formações que utilizam uma formação tática que tenha três zagueiros, como a 3-4-1-2, tem-se a falsa (ou não) impressão que este time é retranqueiro, e isso pode ser um equívoco pois quando você tem uma linha de três defensores, conseqüentemente tem-se mais jogadores nas próximas linhas, como a do meio campo e ataque. Outro ponto interessante de formações como a 3-4-1-2 e 3-4-3 é a utilização da amplitude do campo com dois alas extremamente abertos, e esses próprios alas podem entrar na fase de construção e finalização das jogadas. Sendo assim, formações que utilizam a primeira linha com três jogadores podem ser bastante efetivas ao atacar e ao defender.

Por fim, pode-se apontar como principal limitação do estudo o fato dele ser baseado em dados de escalações iniciais, não levando em conta alguns ajustes e mudanças durante a partida. Além disso, há alguns fatores que poderiam aprofundar a discussão e a compreensão dos resultados, como condições climáticas, importância da partida e perfil do treinador. Outros estudos poderão investigar as variações táticas intra-jogo e a relação entre formações táticas e desempenho, analisando de forma qualitativa as dinâmicas internacionais de jogo das formações mais utilizadas no *Campeonato Brasileiro Série A* e na *Argentine Primera División*.

## 5 CONCLUSÃO

A análise das formações táticas utilizadas na Série A do Campeonato Brasileiro e na *Argentine Primera División* ao longo da última década revelou padrões que refletem a evolução do pensamento tático no continente sulamericano. A predominância de determinados esquemas evidencia uma possível consolidação de estratégias preferidas por treinadores, enquanto as variações observadas ao longo dos anos apontam para adaptações às exigências contemporâneas do jogo. Este estudo é relevante pois ajuda a entender tendências táticas no futebol sul-americano, além disso, pode auxiliar analistas e treinadores a desenvolver mecanismos para anular essas formações em eventual confronto com equipes brasileiras ou argentinas. Pode-se dizer que este trabalho é valioso também para as categorias de base das equipes sul-americanas, pois assim, podem evoluir taticamente os atletas em desenvolvimento já dentro dessas formações táticas. Além disso, pode-se entender que as formações táticas no futebol argentino e brasileiro se assemelham, tendo as formações 4-2-3-1 e 4-3-3 como as mais utilizadas.

Como sugestão de estudos futuros, pode-se desenvolver uma análise da ideia tática de cada treinador, se ele segue suas convicções ou se o histórico tático daquele clube influenciou em suas decisões.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Caio. Nos 60 anos da revolução, conheça a importância húngara no futebol argentino. *Futebol Portenho*, 24 out. 2016. Disponível em: [www.futebolportenho.com.br/nos-60-anos-da-revolucao-conheca-importancia-hungara-no-futebol-argentino/#google\\_vignette](http://www.futebolportenho.com.br/nos-60-anos-da-revolucao-conheca-importancia-hungara-no-futebol-argentino/#google_vignette). Acesso em: 18 ago. 2025.
- COHEN, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. [S. l.]: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. *Regras de futebol 2020/21*. Rio de Janeiro: CBF, 2020.
- ESTADÃO CONTEÚDO. Fifa intervém na Federação Argentina e derruba presidente. *Metrópoles*, 24 jun. 2016. Disponível em: [www.metropoles.com/esportes/futebol/fifa-intervem-na-federacao-argentina-e-derruba-presidente](http://www.metropoles.com/esportes/futebol/fifa-intervem-na-federacao-argentina-e-derruba-presidente). Acesso em: 19 ago. 2025.
- ERREKAGORRI, Ibai et al. The effects of the Video Assistant Referee system (VAR) on the playing time, technical-tactical and physical performance in elite soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 808–817, 2020.
- FREYRE, Gilberto. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1947.
- GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. *Movimento*, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 19–26, 1998.
- GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*, v. 5, n. 10, p. 40–50, 2007.
- GUEDES, Simoni Lahud. *O futebol brasileiro: instituição zero*. 1977. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- HELAL, Ronaldo. *Futebol brasileiro e identidade nacional: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- HOFMAN, G. Relatório da UEFA aponta 4-3-3 e 4-2-3-1 como esquemas preferidos na Liga dos Campeões. *ESPN*, 12 set. 2016. Disponível em: [https://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/630260\\_relatorio-da-uefa-aponta-4-3-3-e-4-2-3-1-como-esquemas-preferidos-na-liga-dos-campeoes](https://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/630260_relatorio-da-uefa-aponta-4-3-3-e-4-2-3-1-como-esquemas-preferidos-na-liga-dos-campeoes). Acesso em: 4 ago. 2025.
- LIU, Hongyou et al. Inter-operator reliability of live football match statistics from OPTA Sportsdata. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 803–821, 2013.
- R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: <https://www.r-project.org>. Acesso em: 4 out. 2025.
- SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; DRUMOND, Maurício. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000). *Tempo (Niterói)*, v. 19, n. 34, p. 303–324, 2013. DOI: <10.1590/S1413-77042013000200012>.
- THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. [S. l.]: Artmed Editora, 2009.
- ZIVKOVIC, Jason. *worldfootballR: Extract and clean world football (soccer) data*. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://github.com/JaseZiv/worldfootballR>. Acesso em: 4 out. 2025.